

# A RABECA

EDITOR E PROPRIETARIO = MANOEL VICENTE VENTURA

Redacção, Praça de D. Pedro, 18

Anno I	Assignaturas	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 22
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fôra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	Evora, 24 de junho de 1897	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

**A RABECA é o jornal  
mais lido no Alemtejo.**

## ARRANCOS DE DESESPERO

Desesperado o governo, por que se sente mal seguro no poder, disse-nos, pela penna do seu inspirado director do *Correio da Noite*, que não estava resolvido a deixar que os seus actos fossem discutidos, e para que a esse respeito no espirito nos não restasse a menor das duvidas, affirmou, categoricamente:

«Se teem força, saiam para a rua, ou atrevam-se a qualquer manifestação violenta.

Ameaçar, é facil; o difficil é obrar. Não os receia o governo; por medo, não deixará de fazer a sua obrigação e cumprir o seu programma; por adulação não transigirá um apice no seu esforço para defender as instituições.

Não ha palavras mais claras do que estas. Podem? Ataquem. O governo responderá.»

Estes eloquentes dizeres, eloquentes e sinceros a manifestar força, teem uma significação perfeitamente clara. É a situação duvidosa a proclamar energias, que só se affirmam nos momentos do perigo.

A este respeito não ha duvidas.

O governo vê-se embaraçado perante as finanças do paiz, e, como havia affirmado duzias de vezes que a ruina se ha produzido pelo systema nefasto de imprudentemente se recorrer aos empréstimos, é evidente que a doutrina por elle sustentada na opposição creem apostolos, que hoje muito justificadamente se revoltam ao verem que o governo se serve dos processos que tão energicamente condemnou!

Dizia-nos elle na opposição, quando o gabinete transacção se preparava para contrahir mais um empréstimo:

«Pois não é revoltante, indigno, que estando de pé todos os encargos tributarios, todos os sacrificios exigidos de 1882 para cá, se vá onerar assim o thesouro, para encher d'ouro as algibeiras dos contractadores, que são os unicos que lucram com o negocio?»

E' claro que estas referencias, aliás violentissimas, justas e verdadeiramente patrioticas, calaram por esse modo na alma dos povos, que naturalmente e facilmente acre-

ditaram que o gabinete progressista já mais lançaria mão de processos que não só condemnou, mas até classificou de infames, porque só serviam para encher d'ouro as algibeiras dos contractadores.

Depois d'isto as suas queixas valem tanto como as suas arremettidas. Era contar demasiadamente com a enercia publica; era levar muito longe a indiferença da nação!

Se é pela força que o governo cuida fazer vingar as suas medidas financeiras,

meado e crapuloso periodo—não se ha de crer que houvesse um povo dominado por um bando tamanho de desvairados e inconscientes, tripudiando á solta, desbragadamente, sob a condescendencia complacentissima de quem devia por travão ao desenfreado regabofe.»?

E' aqui está como se exprimiam os homens que hoje das cadeiras do ministerio nos pretendem intimidar com a força, que dizem ter a seu lado para defender as instituições.



PORTA DE MOURA EM EVORA

se á opinião já não é permittido o manifestar-se contra os seus processos administrativos; para que lhes ensinou o caminho de protesto; para que lhes incutiu no animo que «o que ali está succedendo no nosso paiz é tão espantoso que um dia—exclamou «O Correio da Noite», ao fazer-se a historia d'este enla-

Com franqueza, lê-se, reco-lhe-se no espirito, e ainda depois d'uma concentração demorada, duvida se que o desatino de toda essa gente os arraste a uma provocação que as suas, só as suas palavras, produzirão.

E é assim que o gabinete progressista em quatro ou cinco mezes se encontra

gasto no poder, e conseguin cançar o paiz!

A culpa é d'elle, só d'elle, que devia não esquecer, que tinha de desmoroñar no governo toda a sua obra da opposição.

Assim lhes succedeu, e era natural que succedesse.

## LUCTA FERROZ

A lucta pela vida, a desmedida ambição da riqueza, ambição que induz a praticarem-se as maiores indignidades, toma, dia a dia, um novo incremento chegando até aquelles que não sympathisam com as idéas socialistas, ou não as commungam, a confessarem que a fôrma como a sociedade se acha organizada, a lucta feroz que produz essa febril anciedade de ser rico depressa, embora se usem de todos os meios, esses mesmos confessam que não pôde subsistir tal meio.

Querer ser rico foi sempre aspiração geral, pelo menos dos que não comprehendem as formulas praticas como se pôde socialisar a riqueza, garantindo a todos a vida feliz, sem perda da expansão individual. Mas desde que, como hoje, se antevê a possibilidade de enriquecer por meios que se podem justificadamente considerar fraudulentos, sem que as leis atinjam os que assim praticam, vemos o desenfreamento com que se procuram os negocios escuros, as combinações mais arditas, para transferir a fazenda do grande numero para a posse de alguns.

Individuos que todos sabiam viver em grandes apuros financeiros, nos apparecem de subito tornados grandes proprietarios. Como se dá essa metamorphose? A isso responde-se, vendo a situação geral peorar, vendo a miseria augmentar a servir de contraste com o fausto mais exagerado e mesmo prejudicial para os que o empregam.



Tudo lo para.

Quer nas relações particulares quer no Estado os factos são sempre os mesmos.

Nos negocios particulares, fartos estão todos de saber como se falsificam todos os generos, ainda os que maior damno podem causar a saúde publica, e não se confirma totalmente que a fiscalisação offi-

cial empregue todos os meios que dispõe para cohibir esses revoltantes abusos, havendo,

portanto, motivo para crer que o interesse material de contin-

gente para essa tolerancia. Ainda ha pouco vimos publicado que os moageiros, gente riquissima, moiam, em vez de

trigo, fava e centeio, a legando não ter d'aquelle cereal, mas não abatendo o preço das fa-

lhas, sem o Estado intervindo, como devia fazel-o, desde que não existe a liber-

dade de concorrência n'esse ramo.

Nas relações do Estado com a finança, entra então a ambi-

ção da riqueza na maior intensidade, já porque as opera-

ções são mais rendosas, já por que com menor trabalho se consegue fazer ou augmentar

fortuna. N'esses negocios fala-se muito de honradez, e de falta d'ella; de transigencia ou de connivencia. Discriminar

esse ponto, verificar a justiça dos titulos de honra ou dos libellos é difficil para nós, com-

quanto acreditemos que haja de ambos. Sabemos que sempre houve em todos os paizes

gerentes honrados e não honrados. Sabemos também que os mais honrados não podem

sempre arcar com os mandões do capital. Por exemplo, ante

as operações como a venda, ou peor do que isso, dos can-

inhos de ferro do Estado, que chega a ser inacreditavel, visto que se cede por 10 o que

vale o triplo, a proposta da conversão, para peor, caso novo, este de converter para

peorar, e outras com que se vae entreter estômagos insaciaveis e satisfazer phantasias

epilepticas, todas essas combinações serão impostas, serão toleradas pela força das

circumstancias e desejo de muitos manterem por mais um tempo uma pequena manutenção? É principalmente o bando de grandes capitalistas que se aproveita dos desvarios anteriores e, vendo preza, segura-se e aproveita da fraqueza de uns, da connivencia de outros.

Tudo regimen capitalista. Lucta feroz em que uns sobem

as culminancias da riqueza, enquanto outros se veem reduzidos de subito a miseria. Situação, finalmente impossivel, quer para o paiz quer para o povo em geral, e a que é preciso pôr fim.

## GAZETILHA

Estacno a nossa feira. Está muito desanimada. Faltou cá o Lopes Horta. Deixou-nos a feira morta. E não vae prestar p'ra nada.

Deixa-o! Como não tenho Na feira nada que vender, Levo p'ra lá tres patacos E alguns ursos e macacos Sempre por lá heide ver.

Mas como isto cá vem No anno, uma vez só. Vou correr Seca e Meca. Hoje na minha Rabeca Só toco em tom de dó.

Da syndicancia que abri E qu'inda trago entre mãos, Vos fallarei outro dia. Hoje só quero alegria E paz entre nossos irmãos.

Ventura.

## FOME

A fome, com todo o seu cortejo de horrores, começa a fazer sentir os seus effeitos em diversos pontos do globo. Mas na alta sociedade a riqueza revella-se pelas continuas viagens, pelas grandiosas caçadas e pelas delirantes soirées.

Os perfumes inebriantes, as flores em larga profusão, os deliciosos manjares, os finissimos vinhos aquecem o sangue e excitam os nervos; e os melodiosos sons da orchestra elevam o espirito a regiões phantasticas.

Um delirio, um constante prazer. Felizes, os que assim gosam! Esta é a vida de uma parte da sociedade que possui riqueza, da que vive do trabalho que outros produzem.

Apesar d'isto, ha quem passe fome, ha quem ande roto, semi-nu; quem não tenha uma simples cabana onde se recolha.

Nas grandes cidades, caem famintos nas ruas e os albergues e esquadras de policia enchem-se de desgraçados que não tem um ceíl, nem para comer nem para habitar o vão de uma escada.

Os casos de fome não são isolados.

Ha povoações inteiras a quem falta o essencial para viver.

Ha pouco fomos, que uma povoação africana a fome lavrou asustadora e agora, ha poucos dias, no Seculo lia-se o seguinte:

«Ilha do Porto Santo, 8 de junho. — C.

Está quasi deserta esta ilha, que faz parte do archipelago da Madei-

Do nosso valente collega a Aurora da Liberdade, transcrevemos o nosso artigo editorial.

ra, e está soffrendo os horrores da fome na mais sulida escala! Ha familias compostas de seis, oito e mais pessoas que já não comem cada dia mais que um pedacinho de milho, a que aqui chamam escropiada. Nos primeiros dias do anno ainda, apanhavam ervas nos campos e comiam-nas, mas agora nem essas, porque a falta de aguas nos mezes de fevereiro, março e abril reduziram as terras a uma especie de serras de calbau negro. Um horror! Pão não ha, devido á secca; algum que foi regado nada produz, visto dar-lhe uma molesta que aqui é desdenhecada. O vinho, principal fonte de riqueza n'esta ilha, foi, e continua a ser, atacado de uma molesta que aqui chamam mangra. Se já muito está perdido, perder se ha por completo o resto se o nosso governo não enviar aqui um agronomo pratico, afim de ver se pode obstar a tão grande desgraça. O gado tem ido d'aqui para a Madeira, onde, em vez de vendido, é dado! A herva que aqui é aproveitada por toda a gente (a excepção de cinco ou seis casas) chamam-lhe reachões, sarraços e sarralhas, e comem isto com soffreguidão! Nem no nosso querido continente os animaes se alimentam assim.

Que providencias tem dado o governo para attenuar esta tão grande desgraça?

E esses philantropicos que para ahí ha, o que fazem?

## Novos attentados

Foram querellados os nossos collegas de Lisboa—A Marselheza, Folha do Povo, Paiz, Tempo e Correio da Noite, os primeiro por ataques ao governo e o ultimo por censura ao tribunal de verificação de poderes.

Eis a distribuição das querellas:

Tres contra a Folha do Povo, por causa dos artigos intitulados—Centro Fraternidade Republicana, —A Patria em perigo, e—Ridículos.

Seis contra o Paiz por causa dos artigos intitulados—Ajusta de contas, —A Instrução, —Lérias, —Sempre emprestimo, —Pedindo sempre, —e Venda das colonias

Seis numerós a seguir de 14 a 19 de maio.

Dois d'estes artigos são: o segundo de toda esta lista do dr. Brito Camacho e o terceiro do dr. João de Menezes.

Uma contra a Marselheza por um artigo epigraphado—Uma ideia de ciganos.

Tres contra o Correio da Noite por causa dos artigos intitulados—A ebeição de Chaves.

Não sabemos quaes os artigos querellados no Tempo.

Eis no que deram as promessas do governo.

Pratica-se hoje o mesmo que praticaram os regeneradores, de odiosa memoria.

Serve a mesma lei, os mesmos tribunaes, os mesmos executores. Protestamos contra essa perseguição, em nome da liberdade de imprensa, necessaria para a propaganda da ideia, para a fiscalisação dos abusos do poder.

## O Alentejo embrutecido

No domingo, por occasião do concerto dado pela banda de caçadores 5.º no passeio publico d'esta cidade, foi prohibida a entrada a quem não fosse decente, aos que não levassem gravata. A's duas portas que dão ingresso n'aquelle recinto, juntou-se muito povo que por falta d'aquelle prediado não lhes era permittida a entrada.

Por tal motivo, haviam-se os mais picantes diálogos. Alguns bem dignos eram d' intervenção da policia para lhes fazer comprehender que a gravata é um distinctivo do homem civilisado. A prova que não estão civilisados é que não usam, é que se admiram de haver quem ponha ao péso de um trapo qualquer.

Senhores governantes! Salta mais meia duzia de miudezas para o Alentejo!

É preciso civilisar isto.

É do nosso collega A Voz do Operario, o artigo que transcrevemos com a epigrapha Lucta feroz.

## Publicações recebidas

A Vinha Americana em Portugal

Recebemos o n.º 3, d'esta interessante revista, a melhor, n'este genero, que se publica em Portugal e cujo sumario é o seguinte:

A questão dos vinhos—Francisco Simões Margiochi.—O mildiu—Palma de Vilhena.—A phylloxera no concelho de Gaya—Alfonso Pereira Cabral.—Os tratamentos cupricos—Antonio M. Borges d'Araujo.—Noticias Viteculas de Britiande—V. de S. Bento.—Conselhos praticos.

## CORRESPONDENCIA

BEJA 18.

Realizou-se hontem a festa de Corpus Christi.

Uma festa como a de costume, porem com uma differença.

O S. Jorge não pôz os pés na procissão, diz-se que sob o pretexto de estar mal com a camara, ou a camara mal com elle; (como quizem).

Isto de a gente se pôr mal com alguém, tem sempre uma causa e é um dever, que, tal causa, seja justa.

Não obstante as causas justas serem hoje lettra morta, a camara teve uma d'ellas... a de não ter dinheiro.

Declarou-se fallida á ultima hora e deixou o bravo general encarcerado entre quatro paredes, sem que a elle, pobre captivo, lhe fuisse dado dar o seu passeio apoz um anno d'abborrecida solidão.

A proposito do procedimento da camara, tive eu uma conversação com o meu amigo Simplicio, na qual elle me disse que a camara não só não teve dinheiro para a procissão de S. Jorge, como o não tem também para pagar aos varredores, carroceiros etc, os quaes não querem já fazer os competen-

tes serviços por falta de massas.

E perguntando eu ao meu amigo Simplicio, por que a camara não tem dinheiro, respondeu-me que é por que o não possui.

Como vós leitor, amigo, fiquei na mesma, mas até vor, por que tenciono informar-me das causas e efeitos por que a massa tanto escasseia, em terra tão rica, para depois te comunicar.

O que é certo, porém, é que, não obstante o general não ir á festa (o general S. Jorge) tres valentes descargas relambaram ferozes, tão ferozes, que, pensei que tivessem vindo por cá os inglezes com a sua esquadra, mas soceguei, ao lembrar-me de que Beja não tem porto do mar.

Ora, se o general não foi á festa, a quem se deram aquellas descargas?

Talvez ao sr... não digo, não, leitor amigo, posso enganar-me.

No entanto, avancarei, que, talvez fossem dadas ao sr. Bispo...

Mas isto é um talvez, porque eu nada posso de disciplina militar e muito menos de deveres e etiquetas ecclesiasticas, pois não sei latin.

Alem d'isso estou a perder um tempo precioso em commentarios.

E' meia noite, o somno estende sobre meus olhos o seu aborrecido véu e o meu amigo Venturinha deve estar ancioso por saber como isto correu.

Leia essa das descargas... e pasme!

Agora adeusinho até á volta.  
Seu amigo.

Pantaleão.

## THEATRO GARCIA DE REZENDE

HOJE

Estreia da companhia de variedades do Real Colyseu de Lisboa.

Esta companhia que tão laureada tem sido no Colyseu de Lisboa, tenciona dar no nosso theatro, 3 grandiosos espectaculos, verdadeiras novidades para o povo Alemtejano.

E' aproveitar a occasião.

### Exposição Americana

Dos inventos recreativos e instructivos de EDISON

Esta barraca, actualmente na feira, é digna de visitar-se por se encontrarem ali expostosapparelhos de valor scientifico, recreativos e instructivos do celebre EDISON, taes como:

The Kinétographone  
Radioscope EDISON  
Mycrophonographe EDISON  
Stereopticon Automatique  
O Graphophone Americano.

## CASA MENDES & C.

30, Rua d'Aviz--EVORA

Completo sortimento de bihetes, meios decimos e cauetellas de todos os preços.

Esta casa tem sido uma das mais felizes da provincia, pois no praso de dois annos tem distribuido em premios mais de 60:000:000 réis!

Enorme sortimento de camas de ferro em todos os feitios e larguras: camas de metal amarello, ultima novidade! Lavatorios de todos os feitios, berços, colchões e enxergões.

Baldes e regadores acobreados e em cores diversas. Bom fornecimento de candieiros de suspensão, de braço, jarra, pé de ferro, porcellana e de folha; globos, abajurs, depositos, bocaes, torcidas e chaminés.

Guarda chuvas e sombrinhas. — Papel para forrar casas. — Espelhos, palmatorias de vidro e metal. — Tabacos e boa colleção de boquilhas para fumadores. — Machinas de costura dos melhores fabricantes e peças para as mesmas.

Vendas a prompto e a prestações

Tambem temos um enorme sortimento de coroas de grande novidade, para réis, 600, 800, 15000, 18200, 15300, 18900, 25000, 25500, 35000, 45000, até 275000 réis! Temos a colleção completa de corôas.

Franjas e fitas de seda, bellissimas em cores e de muitas larguras, apropriadas para as dedicatorias. Bom fornecimento a preços sem igual.

Encarregamo-nos da collocação das dedicatorias nas fitas, ou seja do fornecimento completo de coroas que nos forem encommendadas.

Satisfaz-se com promptidão os pedidos para fóra d'Evora.

Casa Mendes & C.

Rua d'Aviz, 30—EVORA.

### Padaria Internacional

DE

## GABRIEL BARROS

Rua d'Aviz n.º 102

Bom pão hespanhol de diferentes feitios e preços

- » » fino de diferentes preços e feitios
- » » doce de 1.ª qualidade com o devido preparo
- » » de familia de diferentes preços
- » » de toda a farinha.

### BONS VINHOS

## BRANCO E TINTO

Almudado a 900 réis.

Tambem vende a retalho.

Recommendamos esta casa aos forasteiros, por ser muito fresca.

RUA DO RAYMUNDO, 5

Evora



## PRAÇA DE TOUROS EM EVORA

3 CORRIDAS DE TOUROS

nos dias 24, 25 e 29 de junho

30 TOUROS PUROS 30

das manadas do abastado lavrador e creador o ex.º sr.

JOSÉ PEREIRA PALHA BLANCO

CAVALLEIRO

MANUEL CASIMIRO D'ALMEIDA

ESPADA—JOAQUIM PEREZ (el Pechuga)

BANDARILHEIROS—Theodoro Gonçalves, Cadete, Saldanha, Torres Branco, Salgado e outros

Dois grupos de moços de forcado, um do Campo Pequeno e outro d'Evora.

Banda da Real Casa Pia.

PREÇOS DO COSTUME

## A LOS TOROS

FABRICA DE

## LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as cores. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

Minerva Eborensis de J. J. Baptista.—Praça de D. Pedro, 25—Evora.

Anno I

N.º 22

A RABECA

Folha semanal, litteraria e independente

EDITOR E PROPRIETARIO, MANUEL VICENTE VENTURA

Redacção e administração, Praça de D. Pedro, 18

Ex.º sr.



## ESTRELLA D'EVORA



Nova casa de vinhos e petiscos. Todos os dias, iscas e petiscos diversos.

A' ESTRELLA D'EVORA!

Rua do Mau Fôro n.º 21

## SAPATARIA LISBONENSE

Officiaes, precisam-se. Trabalho effectivo.

## MODISTA

Offerece o seu atelier e participa a sua morada ás suas freguezas. Rua da Moeda, 75. Preços baratíssimos.—Evora.

## TENDA FARROBO

RUA DE MACHEDE, 77

Carne de porco cheia, paíes, linguiça e outras peças grossas, garantindo-se a boa qualidade.

## OFFICINA DO PINTOR VENTURA

16—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.



SELLOS  
USADOS

Os bons de Portugal e todos das colonias portuguezas, pagam-se por bom preço.

N'esta redacção se diz.



# CASEMIRAS

POR METADE DO SEU VALOR

## AO BARATEIRO

Ninguém compre sem primeiro ir ver os preços por que o Barateiro vende as suas fazendas.

Póde garantir que não ha em Evora nem em Lisboa quem venda por preços tão arrastados como esta casa.

Todas as suas compras são em grande escalla, e pagas á vista, para GUERREAR

**FAZENDAS,** a maior parte d'ellas com um desconto grande!! Fazem-se descontos especiaes para REVENDER.

**Barateza! Barateza!**

Um grandioso saldo de xaviotes, flannels azues e pretas e casemiras, a principiar em 340 réis o metro

**MAIS DE 2:000** metros de zefires escocезes, para vestidos de senhoras e creanças. Preço de metro, 65, 80, 90, 100 e 110 réis.

**MILAGRE DO BARATEIRO**

Lenços de seda, o que ha de mais fino e marca maior, a 580 réis

**CREPES FINOS para VESTIDOS A 150**

Flannels finas, boas para vestidos a 300 réis. Flannels pretas e azues para fatos a 600 réis

Espartilhos com grande differença de preço

**MILAGRE DE SANTO ANTONIO**

Um grandioso surtido de gravatas de seda a principiar em 100 réis.

Gravatas vendidas por metade do seu valor!!

## NOVIDADES

Escocезes de lã e algodão a 190 réis o metro

Crepons, tecido em relevo, a 200 réis

Zefires para vestidos, a principiar em 80 réis o metro

## MILAGRE DA CASA

Pauninho branco para roupa de homem e de senhoras, a principiar em 85 réis o metro

PERCALINAS E CHITAS MODERNAS a principiar em 80 réis.

## GRANDES PECHINCHAS

Rendas, cada metro, a principiar em . . . . .	10	Riscado para camisas, cada metro . . . . .	80
Gravatas a principiar em . . . . .	40	Flannels de lã e algodão, cada metro . . . . .	140
Luvax, idem . . . . .	80	Castorinas de lã, enfiadas a . . . . .	200
Camisas de flanela, desde . . . . .	480	Panno cru lavado, desde . . . . .	80
Riscados, cada metro, desde . . . . .	65	Lenços finos para a cabeça a . . . . .	70
Panninho para forro, desde . . . . .	60	Maços de ganchos a . . . . .	10
Meias de cordão para creança, desde . . . . .	25	Filó desde . . . . .	60
Collarinhos de borracha . . . . .	20	Camisollas para homem, desde . . . . .	120
Guardanapos adamascados . . . . .	25	Ditas para creanças desde . . . . .	60
Botões de madre-perola, cada duzia . . . . .	20	Toalhas para creanças . . . . .	40
Selinetas, cada metro . . . . .	130	Sabonetes do Congo, muito finos, a . . . . .	10
Barbas para vestidos, cada duzia . . . . .	70		

## AO BARATEIRO

CANDIDO FERNANDES PASSOS

Rua João de Deus, Vulgo Ruancha, loja ao fim do ultimo arco ao pé dos latoeiros.